

A arquitetura pode ajudar seu trabalho

A atmosfera de um ambiente é criada pela combinação de elementos como revestimentos, cores, decoração, iluminação. O consultório de psicologia é um local de trabalho, mas mais do que em outras áreas da saúde necessita transmitir, além de seriedade e discrição, conforto e aconchego.

Consideradas suas necessidades funcionais e estéticas, os aspectos práticos como a quantidade de lugares, de salas, os equipamentos necessários, cada projeto de arquitetura tem suas especificidades. Mas também é preciso considerar, nesse quesito, uma atenção funcional-emocional: a sensação que o ambiente pode provocar. Nesse caso, desde bem-estar e relaxamento até uma vontade enorme de ir embora.

Se um consultório de psicologia pede privacidade, é necessário pensar em isolamento acústico. Em MDF ou em gesso cartonado, as paredes divisórias das salas devem ser um “sanduíche recheado” com lã de rocha. Quando o forro é rebaixado, para que o som não se propague, é importante considerar a instalação de um septo de gesso – a parede continua acima do forro, indo até a laje. Havendo duto de ar condicionado entre as salas, é necessário que ele também tenha um sistema de absorção de som.

Outro item a considerar será a porta entre a sala de espera e o consultório, que também necessitará de revestimento especial para evitar frestas na esquadria – nesse sentido, um recurso interessante é usar duas portas, criando uma pequena antecâmara antes do consultório. E se a área permitir, o espaço ainda pode ter três portas: uma para a sala de espera, outra para a sala de atendimento e outra para o corredor/saída. O que potencializa a privacidade.

A iluminação também merece observação: em tom “morno” (temperatura de luz de 2.700K), cria uma atmosfera mais aconchegante. Luzes auxiliares e indiretas, como abajures, e iluminação de forro também ajudam e podem ser acionadas conforme a iluminação natural. Se necessária, uma luz mais fria pode ser utilizada na mesa de trabalho. Revestimentos madeirados em tons claros colaboram para “aquecer” o ambiente e são facilmente componíveis com outros materiais.



As cores precisam ser equilibradas – em excesso, podem produzir sensações negativas. Sejam quais forem as escolhidas, o ideal é que estejam em detalhes como almofadas, quadros, objetos pequenos de decoração. O predomínio de tons claros transmite tranquilidade, e a composição com elementos coloridos ajuda a quebrar a apatia. Uma decoração sem excessos é importante para que haja certa neutralidade no processo de terapia.

Caso o consultório receba crianças, é muito importante que haja um local lúdico. Mobiliário na escala da criança, organizadores que estimulem seu envolvimento no processo, livros e brinquedos em alturas acessíveis são bem-vindos. Também é necessário ter atenção para a segurança, evitando o uso de tampos ou prateleiras em vidro e de “cantos vivos” em altura que o paciente-mirim alcance.

CLÁUDIA BUCHHOLZ

Arquiteta, diretora da BWB Arquitetura